

DISSERTAÇÕES E TESES – RESUMOS EENF/UFRGS

OJEDA, Beatriz Sebben. *Transformações paradigmáticas do cuidado a partir do "mundo vivido" de enfermeiras pediátricas*. Porto Alegre: PUCRS, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Este estudo apresenta minha trajetória de vida onde se encontram vivências pessoais como enfermeira e educadora na área do cuidado à criança.

Tive como propósito desvelar o processo de desenvolvimento de enfermeiros que trabalham na área do cuidado à criança e compreender como se processam as transformações paradigmáticas do cuidado a partir de suas vivências diárias.

Os participantes foram em número de dez (10), todos do sexo feminino, que apresentam uma ampla experiência na área do cuidado à criança.

A entrevista dialógica, semi estruturada, gravada, foi o instrumento utilizado. A questão norteadora de cada encontro foi: *Quais as vivências significativas que possibilitaram que fosses o enfermeiro que hoje és?*

Esta investigação adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na fenomenologia de Merleau-Ponty (1975). Sua construção segue as quatro fases apontadas por Giorgi (1985): sentido do todo; unidades de significado; transformação das unidades de significado; e síntese das estruturas de significado; acrescidas das dimensões fenomenológicas propostas por Comiotto (1992), como inovação ao método fenomenológico.

A análise dos dados revelou quatro essências fenomenológicas:

- *Construindo-se a si Mesmo*
- *A Descoberta do Significado do Cuidado à Criança*
- *O Enfermeiro como Educador*
- *A Percepção do Constante Devir*

A partir das essências surgiram as dimensões fenomenológicas que foram em número de quatorze (14).

Como pesquisadora este trabalho trouxe uma riqueza de questionamentos, que me levaram a profundas reflexões, em relação à dinamicidade da vida e do processo relacional que envolve o ato de cuidar.

MOTTA, Maria da Graça Corso. *O ser doente no tríplice mundo da criança, família e hospital*:

uma descrição fenomenológica das mudanças existenciais. Santa Catarina: UFSC, 1997. Tese (Doutor em filosofia e enfermagem) - Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina.

Neste estudo busca-se a compreensão dos significados dos conteúdos vividos e percebidos pela criança doente e sua família ao experienciar a doença sob o olhar existencial de Heidegger, Merleau-Ponty, Emmanuel Levinas e Paul Ricoeur. É um caminhar no cotidiano do mundo do hospital com a criança, família e equipe de saúde, tentando entender as características básicas do *Dasein* e as representações das mudanças existenciais, provocadas pela doença, no viver da criança e família. Neste processo emergem tríplices mundos, intimamente interligados: o mundo do hospital, da família e da criança. A partir da relação e interação nestes mundos, num espaço e tempo determinados, constrói-se o compreender do modo de ser da criança doente. Trata-se de um estudo fenomenológico desenvolvido na Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre do Rio Grande do Sul, que utiliza, para a coleta de dados, a observação participante, a entrevista aberta e a filmagem, sendo o método hermenêutico selecionado para a interpretação. A criança surge, emerge, como um ser em construção no mundo, e a doença desarticula sua existência, abala e desestrutura a ordem familiar. O modo de ser da criança doente é desvelado na relação com a família e com o mundo do hospital. A criança e a família reorganizam-se como ser-no-mundo e enfrentam esta dimensão existencial que os caracteriza como seres autênticos, que manifestam seus sentimentos, angústia e sofrimento ao perceber as mudanças no mundo da vida e sua finitude. A equipe de saúde compartilha o sofrimento vivido pela família e a criança com câncer, e sensibilidade e solicitude desempenham um papel fundamental em sua prática, além do seu conhecimento técnico-científico. Este momento existencial é sempre inacabado, possibilitando novas construções e interpretações, entretanto a riqueza vivida, neste encontro, com o outro no mundo do hospital, é revelador de uma infinidade de possibilidades no ato de conhecer e de cuidar, a partir da estrutura existencial do ser-no-mundo. O enfoque filosófico existencial de Heidegger torna possível vislumbrar novos caminhos em direção à compreensão e ao cuidado do ser-no-mundo que enfrenta a doença.